

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO III — N.º 12 || DEZEMBRO DE 1910

SUMMARIO

Casa do sr. dr. José Maria d'Andrade, na rua da Junqueira, em Lisboa, pelo architecto Leonel Gaia — *J. Alves*.

Projecto da casa do sr. dr. José Maria d'Andrade, pelo architecto Leonel Gaia

O Monumento de Mafra — Inedito de Guilherme de Carvalho Bandeira, com anotações de *Julio Ivo*.
Intercalares XXIII e XXIV do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre.....	\$900	Para os paizes da união postal	
Semestre.....	1\$800	Anno.....	4\$500
Anno.....	3\$600	Anuncios pela tabella conforme o espaço.	
Avulso.....	\$400		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA PASCHOAL DE MELLO, 13

*** LISBOA ***

TYP. DE ANTONIO M. ANTUNES

CALÇ. DA GLORIA, 6 A 10

*** LISBOA ***

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — Nunes Collares
Secretario da Redacção — Mario Collares

Composto e impresso na Typ. de A. M. Antunes — Calçada da Gloria, 6 a 10
Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

PORTUGUEZA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 — LISBOA

Casa do sr. dr. José Maria d'Andrade

NA RUA DA JUNQUEIRA, LISBOA

ARCHITECTO, LEONEL GAIA

Já uma outra vez aqui se publicou um outro trabalho do distincto e modesto artista que se chama Leonel Gaia.

O nosso collega nas letras, que o apresentou, fel-o com conhecimento de causa e competencia manifesta, livrando-nos, pois, da repetição.

Não são de sumptuosos edificios, como, por exemplo, o da nova Escola Medica, no Campo dos Martyres da Patria, os projectos aqui publicados de Leonel Gaia, mas, a culpa não a tem elle: não tem tido a sorte de encontrar proprietarios que lhe encomendem projectos grandiosos, mesmo porque raros são os que a tal se abalançam. No emtanto, é tão meticoloso na correcção com que projecta, fal-o com tal conhecimento de causa, mostra, emfim, um tão accentuado cunho artistico em todo o trabalho que produz, que as suas obras se vêem com gosto e a sua utilidade pratica manifesta-se á primeira vista.

Não é, como facilmente se vê, uma construção a tapetar as nuvens como os *sky-scrapers* (raspadores do ceu), como al-guem já lhe chamou, essa extraordinaria architectura americano-romana, que faz a admiração da velha Europa, não pela sua belleza esthetica, mas pelo seu arrojo, a, relativamente, modesta casa que Leonel Gaia projectou e hoje publicamos, mas, não deixa de ser interessante nas suas linhas geraes, e terá, sem duvida, graças aos cuidados que com ella interiormente houve, mais conforto e mais hygiene, que os enormes casarões de aço e tijolo das modernas Babylonias americanas.

E, já que tocámos n'este ponto, seja-nos licito dizer algo sobre essas construções que fazem a admiração do mundo a ponto de se tornarem quasi inacreditaveis, desejando nós demonstrar a assersão de que sob o ponto de vista esthetico e artistico, taes monstros deixam bastante a desejar. E, senão vejamos.

Os dois ou tres primeiros pavimentos de taes edificios são de aço e granito; os innumerados pavimentos a seguir são de aço e tijolo, todos de igual altura e com grandes janellas symetricas, quadradas, ou formando arcadas que, abertas umas sobre as outras, tem algumas vezes quinze a vinte pavimentos de altura. Por cima d'estas arcadas ha uma especie de atico com janellas mais pequenas ou arcadas com columnas, rematando tudo uma enorme cornija.

Os blocos de granito, que parecem formar a parte mais sólida do edificio, não são mais do que lageas sobrepostas; o tijolo é só um revestimento, e os adornos, columnas, cornija e molduras são de terra cozida; a armadura de aço que sustenta o edificio fica completamente invisivel.

Estas grandiosas construções são a verdadeira architectura americana, tanto por sua concepção, como por sua utilidade; é o estylo imposto pela necessidade.

Em conclusão, depois de se ter tido grande incommodo em distinguir a cornija ou contar o numero dos pavimentos, é necessario reconhecer que estes edificios, tanto pela sua altura como pela sua capacidade, caracterizam perfeitamente uma architectura commercial, da qual algumas particulas vamos descrever, começando pelas fundações.

Em Chicago, por exemplo, não se encontra terreno firme até proximo de vinte metros de profundidade, depois de ter atra-



Detalhe da fachada principal

vessado uma camada de terra vegetal, outra de areia humida e outra de argila amarellenta e secca, que, entre as tres, terão uns cinco ou seis metros de espessura, e depois outros quinze aproximadamente.

Este terreno humido fórma uma especie de lodo moveiço, que torna impossivel, ou pouco menos, abrir n'elle caboucos,

de que, tanto buscar novidades, conduz mais facilmente á extravagancia de que á originalidade.

O ensino actual arrasta os architectos a renunciar os estylos especiaes, inspirando-se nos europeus, estudados desde ha tanto tempo, o que permite fazer muito, bom e rapido.

Deduziremos d'isto, que se os architectos americanos tivessem continuado entregues a si mesmos e separados completamente da velha Europa, conservando as suas primitivas liberdades, chegariam a crear a arte nova que o mundo reclama?

Todavia não tem tido tempo de o demonstrar e as commu-nicações, cada dia mais faceis, entre os dois continentes, arrebatam á nossa arte os beneficios que poderia esperar por este lado. Além d'isso, esta arte nova não seria talvez depreciada pela sociedade aristocratica, que a consideraria, qualquer que fosse o seu merito, como um adventicio?

Devemos suppol-o assim, observando o que succede nas antigas povoações da America, nas quaes o estado social toma, dia a dia, formas mais aristocraticas e os habitantes procuram para suas casas os estylos de epochas senhoriaes, que correspondem melhor aos seus gostos, que essas obras originaes, muito novas, mas que não tem nenhum passado.

Mas, afastámo-nos do proposito que tivemos ao começar esta noticia.

No nosso paiz não seriam admissiveis as casas americanas conhecidas pelo nome de *ski-scrapers*, nem o enormissimo valor que nas grandes cidades americanas tem o terreno tem paralelo no nosso.

E' esse elevadissimo preço e a necessidade de concentrar em um determinado perimetro das cidades a agglomeração da população commercial que fez com que os americanos encetassem essa fórma de construcções que não tem igual em qualquer parte do mundo.

Tentaram já em Lisboa fazer um predio com quatorze andares, mas por opposição da camara municipal da epocha não progrediu a construcção toda em ferro, senão até ao segundo pavimento.

Esse edificio está na rua 24 de Julho, á esquina da rua do Tenente Valadin e n'elle está estabelecida uma empresa metallurgica franceza. Crêmos que é a unica tentativa, no genero, feita no paiz, e que, como se vê, não foi de resultados praticos.

Não se filia, a casa do sr. dr. José Maria de Andrade que hoje reproduzem as nossas gravuras, em architectura pretenciosa. E' antes uma vivenda em que mais se procurou obter o conforto e todas as commodidades modernas, o que o architecto, com a sua grande maleabilidade de gosto artistico facilmente conseguiu, produzindo, senão uma obra d'arte, digna de registro especial, uma casa que se vê com gosto exteriormente e a que interiormente nada falta para ser agradável aos seus moradores.

E, como é, especialmente, o que mais se deve ter em vista ao projectar uma casa, embora o seu exterior correcto e agradável á vista, não seja muito sumptuoso, a construcção que vimos de mencionar, é, a todos os respeito digna de registro especial, e como tal tem perfeito cabimento n'esta revista de arte.

Resta-nos ainda dizer que a construcção foi commettida aos habeis constructores civis srs. Vieillard & Touzet, o que mesmo é que dizer que nada deixa a desejar.

J. ALVES.

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 11)

Nesta casa se achão trinta cadeyras de braços, todas feytas de pao de bordo, e do mesmo quatro bancos compridos, e trez mezas grandes com gavettas. Tem dous cabides q^e singem as paredes em todo o comprimento da casa. Tem hum almario grande de pao bordo, e defronte deste a chaminé, de q^e não se usa, porq^e não manda bem o fumo p^a fóra, e o faz melhor p^a dentro da casa; e para se evitar este discomodo, se traz a agoa quente da cosinha, em seis quartas grandes de cobre. Esta casa tem de comprido 92 palmos, e de largo 45, tem tres janellas de tanta grandesa, q^e são as mayores q^e ha em todo o convento, q^e olhão p^a o pateo da das cosinhas.

Junto a esta casa está outra mais pequena, q^e serve de comodo para diferentes miudesas, e tanto esta como a barbearia, tem portas para umas varandas, q^e tambem cahem para o pateo das cosinhas. Por estas portas se faz serventia para trez casas em q^e se guardão provimentos pertencentes á procuração do convento, porq^e são casas muy favorecidas do vento norte, e proprias para a conservação dos provimentos, por cuja causa outra casa grande q^e está junto a estas, serve de guardar frutas, e p^a este effeyto tem por todos os lados parteleyras de bordo desde o chão até a simalha que tem huma vara de largo, e a mesma largura tem huma fileyra d'ellas que corre pelo meyo da casa em todo o seu comprimento. ⁽⁶⁶⁾

Tambem estas varandas dão serventia para as cosinhas dos P^{es} M^{es} Observantes, a qual como já dissemos he uma das trez casas de fogo, q^e com este intento se fizerão para a Comunidade. Junto a esta casa q^e serve de cosinha, está outra bastantemente grande, q^e se applicou p^a Refeytorio dos d^{os} P^{es} M^{es} a quem servem trez Religiosos Leygos. Neste Refeytorio se ajuntão chamados pelas voses de hum pequeno sino, e nelle jantão pelas honse horas do dia, e ceão, pelas nove horas da noyte. Demais da ração da comunid^e tem estes P^{es} huma pitaça, e sobremesa.

Pelas mesmas varandas se vae p^a a casa q^e de pre^e serve de crespos q^e consta de quatro casas, trez grandes, e huma mais pequena, onde todos os dias trabalhão sinco Leygos, e hum Donatto, governados por um Religioso tambem Leigo, q^e he o M^e desta officina, q^e a tem a seu cargo, com obrigação de por prompta toda a ropa engomada, e crespa, q^e he precisa na sachristia em todos os dias do anno.

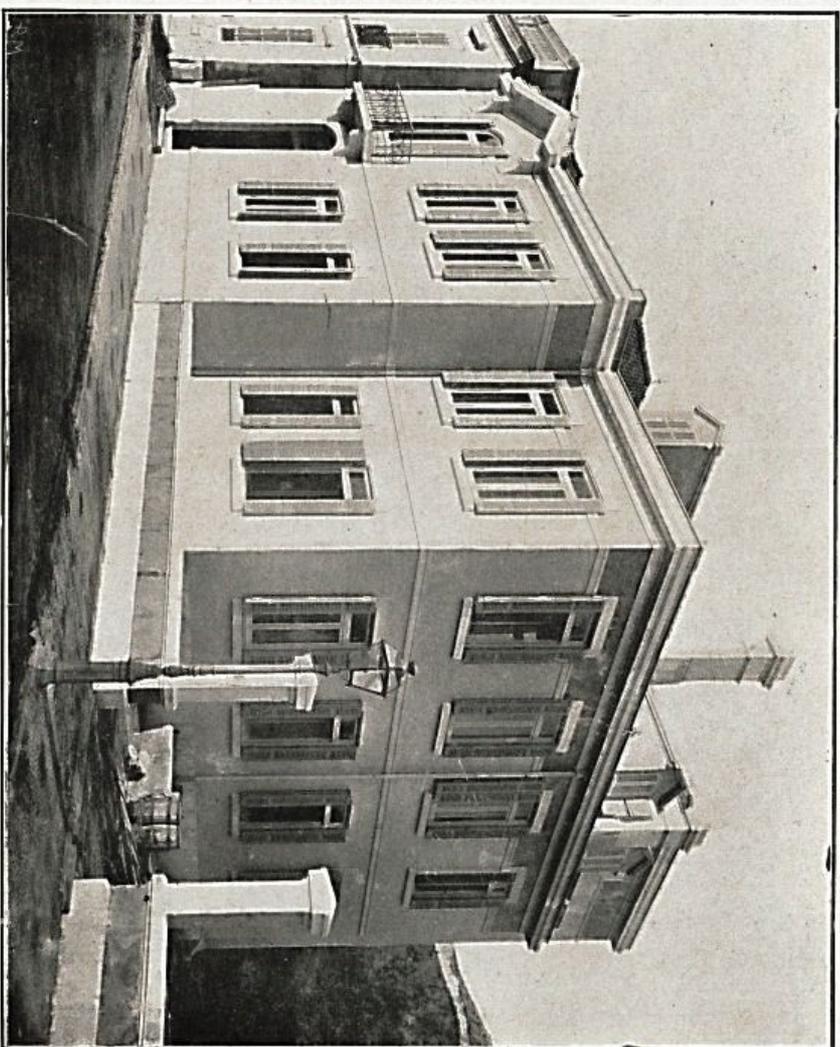
Estas casas tem janellas porporcionadas aos seus comprimentos, e larguras: olhão todas para os pateos das cosinhas. Tem serventia pelas varandas, e entrada principal pelo Dormitorio q^e fica da parte do Norte neste terceyro plano: A casa propria q^e hade servir para os crespos, ainda se acha imprefeyta, e fica por sima da sachristia como já dissemos, dando noticia da sua grandesa.

Neste Dormitorio da banda do Norte fica hum dos tres es-pulgatorios dos quaes já fizemos mensão disendo q^e estava hum em cada plano. Neste mesmo Dormitorio fica a casa dos Organistas, onde os Religiosos aprendem a tocar Orgão. Estes occupão com seus M^{es} trez casas grandes. Tem estas casas janellas q^e cahem p^a a banda do campo.

⁽⁶⁶⁾ N'estas casas está installado actualmente o hospital da Escola Practica de Infanteria.

Casa do Sr. Dr. José Maria d'Andrade

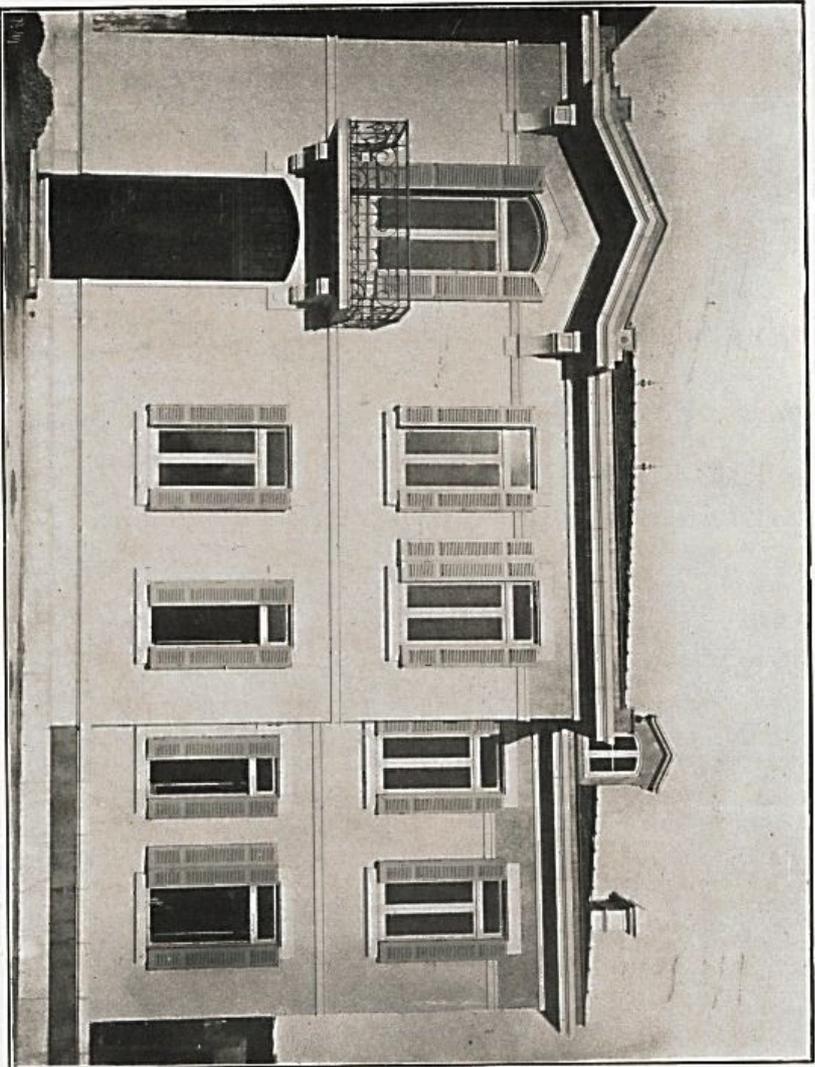
Na Rua da Junqueira, em Lisboa



PERSPECTIVA

Casa do Sr. Dr. José Maria d'Andrade

Tra Rua da Junqueira, em Lisboa



FACHADA PRINCIPAL